

# O homenzinho forjado novamente

Isso aconteceu há muito tempo, muito tempo mesmo. Certa noite, dois viajantes bateram à porta do ferreiro, e o ferreiro os acolheu com hospitalidade para pernoitar. Justo nesse momento, um mendigo, velho e frágil, chegou à casa do ferreiro e começou a pedir-lhe esmola.

Um dos viajantes compadeceu-se dele e disse ao outro: «Tu tudo podes, então alivia a sorte deste pobre, dá-lhe a possibilidade de ganhar o seu pão de cada dia».

O outro viajante, muito bondosamente, dirigiu-se ao ferreiro e disse: «Dá-me as tuas tenazes e põe carvão na fornalha, para que eu possa rejuvenescer este homem velho e frágil».

O ferreiro imediatamente preparou tudo; o viajante mais novo pôs-se a trabalhar o fole, e quando as brasas começaram a arder, o viajante mais velho pegou no mendigo, colocou-o nas tenazes e meteu-o no calor mais intenso, de modo que ele em breve ali ficou incandescente até ficar vermelho como uma rosa escarlate.

Depois foi retirado do fogo e mergulhado numa tina com água, de modo que a água chiou; e quando ali arrefeceu e foi tirado da tina, levantou-se — ereto, saudável, rejuvenescido, como um jovem de vinte anos.

O ferreiro observou tudo isso atentamente e depois convidou todos para o jantar.

Ora, o ferreiro tinha uma sogra velha, de vista fraca e corcunda; ela sentou-se junto ao jovem e começou a interrogá-lo: se o fogo o tinha queimado muito? «Nunca me senti melhor», respondeu ele, «estive ali no calor como se estivesse no fresco».

Estas palavras do jovem ficaram gravadas na alma da velha e não a deixaram sossegar durante toda a noite.

E assim, quando pela manhã ambos os viajantes partiram, tendo agradecido ao ferreiro pelo pernoite, veio-lhe à ideia que ele também poderia rejuvenescer a sua velha sogra; afinal, ele tinha observado tudo tão bem e confiava na sua arte.

Chamou-a e perguntou se ela também não gostaria de sair da sua fornalha como uma donzela de dezoito anos.

Ela respondeu: «Claro que quero!» Pois o jovem lhe contara como se sentira bem no calor.

Então o ferreiro acendeu uma grande chama na fornalha e meteu lá a velha, que começou a debater-se e a gritar desesperadamente. «Fica quieta, velha! Por que estás a berrar e a agitar-te assim? Só agora é que vou dar-te calor de verdade!»

E pôs-se a trabalhar o fole, de modo que todos os seus trapos imediatamente se consumiram.

Mas a velha não parava de gritar, e o ferreiro pensou: «Bem, isto não está certo!» — tirou-a e atirou-a para a tina com água.

Aí sim, ela começou a uivar e a berrear de tal forma que tanto a esposa do ferreiro como a sua nora ouviram os seus gritos dentro de casa, e ambas correram para a ferraria: viram a velha deitada na tina, toda encolhida, toda enrugada, quase morta, berrando desesperadamente.

Chegaste à velhice — não corras atrás da juventude!